



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

PERCEPÇÃO DE ACADÊMICOS DO CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA SOBRE A RAIVA HUMANA

Matheus Alisson Rocha Araujo

Acadêmico do curso de Medicina Veterinária da Unifametro

Ana Karine Rocha de Melo Leite

Docente do curso de Medicina Veterinária da Unifor e da Unifametro

ana.leite@unifametro.edu.br

Área Temática: Bem-estar animal, medicina veterinária preventiva e saúde pública veterinária

Encontro Científico: VIII Encontro de Monitoria e Iniciação Científica

RESUMO

Introdução: A raiva é uma zoonose de grande impacto na saúde pública. Ela atinge o sistema nervoso de animais e seres humanos que normalmente levam ao óbito. **Objetivo:** Avaliar o conhecimento prévio e pós intervenção de acadêmicos do curso de Medicina Veterinária de uma instituição de ensino superior sobre a raiva. **Métodos:** Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária (n=51) foram sensibilizados e submetidos à avaliação sobre a raiva por meio de dois questionários. O primeiro continha quesitos gerais sobre a doença e, o segundo, apresentava quesitos mais específicos. Antes da aplicação do segundo questionário, os alunos assistiram uma miniaula sobre o tema. **Resultados:** Todos os alunos ouviram falar sobre a raiva, sobre a sua forma de transmissão e sua letalidade. A maioria tinha conhecimento sobre os sinais clínicos induzidos pela raiva, porém achavam que a mesma apresentava cura. O segundo questionário mostrou que os alunos apresentavam conhecimento mais específico para a doença. **Conclusão/Considerações finais:** Nesse trabalho, os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária de uma instituição de ensino superior apresentaram um conhecimento prévio sobre os aspectos gerais do vírus da raiva. Entretanto, a intervenção por meio de uma miniaula foi essencial para ampliar esses conhecimentos e aprofundar em um conteúdo mais específico essencial na Medicina Veterinária.

Palavras-chave: Raiva; Acadêmicos; Medicina Veterinária.

INTRODUÇÃO



As zoonoses são doenças ou infecções naturalmente transmissíveis entre os animais vertebrados e o homem (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 1967). A transmissão para o homem geralmente ocorre pelo contato direto com as secreções dos animais infectados, ou por meio de vetores e interação com o ambiente (LANGONI, 2009). Elas estão presentes a nível mundial com ocorrências variáveis conforme os fatores ambientais, sanitários e sócio econômicos (LA IMPORTANCIA, 1980).

No Brasil, nos últimos anos, evidências de surtos de epidemias de doenças emergentes ou reemergentes tornaram-se comuns, gerando um agravamento na saúde pública, levando a consequências desfavoráveis sócio-econômicas para a população (ACHA E SZYFRES, 2003).

Dentre as zoonoses existentes, temos a raiva, uma enfermidade de distribuição mundial. Ela é uma doença infecciosa, cujo agente etiológico é um RNA vírus, pertencente ao gênero Lyssavirus e família Rhabdoviridae (TORDO, 1996). Os principais reservatórios são mamíferos, onde caninos e felinos constituem as principais fontes de infecção nas áreas urbanas e, morcegos, cachorros do mato, raposas e primatas não humanos são responsáveis pela manutenção da raiva rural (WADA et al., 2011).

A raiva apresenta uma alta transcendência e uma letalidade de aproximadamente 100,0%, sendo considerada uma das zoonoses de maior impacto em saúde pública (Ministério da Saúde, 2009). Ela alcança o SNC, atingindo diferentes porções do cérebro e dissemina-se, centrifugamente, para todos os tecidos do hospedeiro (GERMANO et al., 1990). Em humanos, os sinais inespecíficos duram de dois a quatro dias. Posteriormente, a infecção progride, com manifestações de ansiedade e hiperexcitabilidade crescentes, febre, desorientação, delírios, espasmos musculares involuntários generalizados e/ou convulsões (PASTEUR, 2000)

Diante dos achados descritos acima que mostram o impacto da raiva na saúde pública, associado ao fato de que o acadêmico de Medicina Veterinária é uma ferramenta importante para a disseminação do conhecimento das zoonoses, o presente trabalho tem como objetivo avaliar o conhecimento prévio e pós intervenção de acadêmicos do curso de Medicina Veterinária de uma instituição de ensino superior sobre a raiva.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo prospectivo, transversal, misto. O presente trabalho contemplou acadêmicos (n=51) que cursavam do primeiro ao quinto semestre do



curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário Fametro Unifametro.

Inicialmente os acadêmicos foram sensibilizados quanto à importância do projeto. Em seguida, os mesmos assinaram o termo de consentimento livre esclarecido que foi disponibilizado por e-mail. Após a assinatura do referido termo, os alunos responderam a um questionário com quesitos objetivos e subjetivos abordando pontos gerais sobre a raiva. Posteriormente, os acadêmicos assistiram uma miniaula em vídeo sobre a raiva e responderam um segundo questionário com quesitos mais específicos sobre essa zoonose. Os questionários foram elaborados no Google Forms e disponibilizados aos alunos e, a miniaula foi gravada e disponibilizada no youtube.

Os resultados obtidos foram organizados em planilhas do Microsoft Excel 2007, expressos em percentual por meio de gráficos. O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa e foi aprovado com o número do CAAE 66448717.1.0000.5049 e parecer de aprovação número 2.068.783.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O primeiro questionário contou com a participação de 51 colaboradores, sendo 42 femininos (82,35%) e 9 masculinos (17,65%). A participação do sexo feminino foi significativa, já que o curso de Medicina Veterinária tem um maior número de meninas.

Em relação ao quesito de serem tutores de animais, 49 (96,08%) afirmaram possuir animais de estimação. Dados mostram que os animais assumem um papel diferenciado nas relações intrafamiliares nas residências, de modo que o tutor identifica o seu animal como membro da família, participando das atividades diárias, ou visualiza seu animal como um fator que gera segurança (CARVALHO;PESSANHA, 2013).

Em relação ao conhecimento prévio dos acadêmicos que participaram da pesquisa, verificou-se que todos ouviram falar sobre a raiva, sobre a sua forma de transmissão (Gráfico 1) e sua letalidade. Esses achados podem ser justificados por se tratar de alunos do curso de Medicina Veterinária que em sua matriz curricular apresenta disciplinas que se referem a zoonoses. E, mesmo os calouros, provavelmente já leram sobre o assunto, já que a raiva é uma doença de extrema importância na Medicina Veterinária e de grande divulgação na mídia. Associado a esses fatos, a grande maioria eram tutores de cães e gatos e provavelmente já levaram seus animais em clínicas e campanhas de vacinação.

Quanto ao conhecimento prévio sobre a sintomatologia que o ser humano pode

apresentar quando acometido pelo vírus da raiva, cerca de e 82,3% acertaram (Gráfico 1). Dessa forma, foram citados: febre, irritabilidade, dores, rigidez muscular, distúrbios neurológicos (Gráfico 2), achados comuns em seres humanos acometidos pela doença (VARGAS et al., 2019)., entretanto, cerca de 47% afirmaram que a raiva tem cura. Dessa forma, torna-se interessante abordar com maior ênfase os impactos da raiva no ser humano (Gráfico 1)

Conhecimento sobre a Raiva

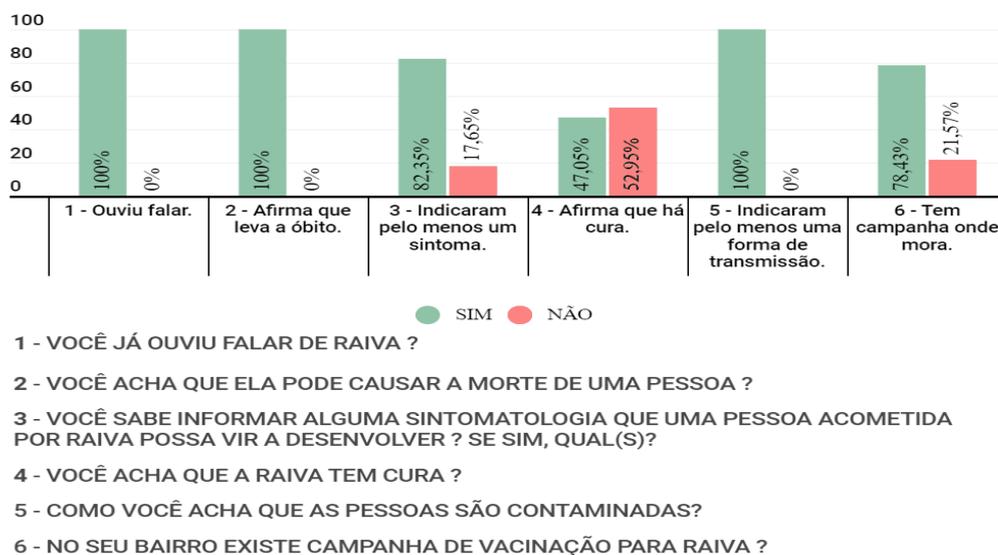


Gráfico 1 – Dados gerais em porcentagem dos dados obtidos no primeiro questionário mostrando o conhecimento prévio de acadêmicos do curso de Medicina Veterinária sobre a raiva.

Fonte: Autoria própria

Em relação ao conhecimento adquirido pelos acadêmicos após a intervenção por meio de uma mini aula, verificou-se que cerca de 71% dos entrevistados citaram a mordedura, contato com saliva e arranhões são as principais forma de transmissão do vírus da raiva (Gráfico 3). Dados mostram que a transmissão da doença se dá pela inoculação do vírus contido na saliva de um animal infectado em células teciduais de outro saudável, por mordedura, arranhadura ou lambadura (JACKSON, 2010).

Sinais clínicos da Raiva - 1º ao 5º Período.

VOCÊ SABE INFORMAR ALGUMA SINTOMATOLOGIA QUE UMA PESSOA ACOMETIDA POR RAIVA POSSA VIR A DESENVOLVER ? SE SIM, QUAL(S)?

Em um total de 42 respostas sim (82,35%):

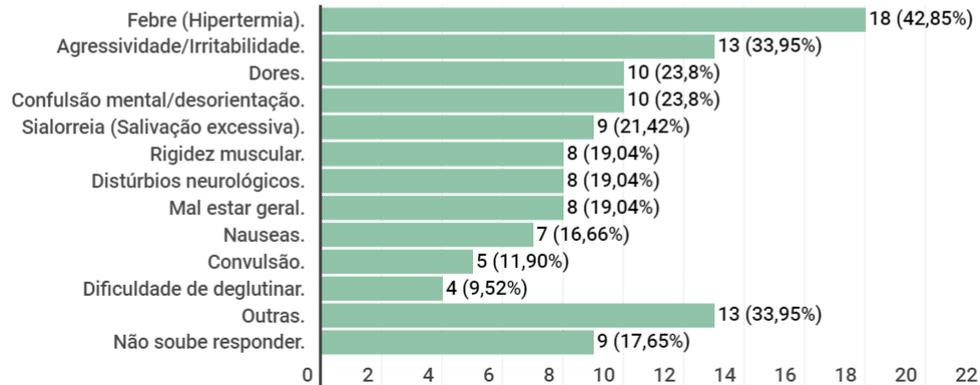


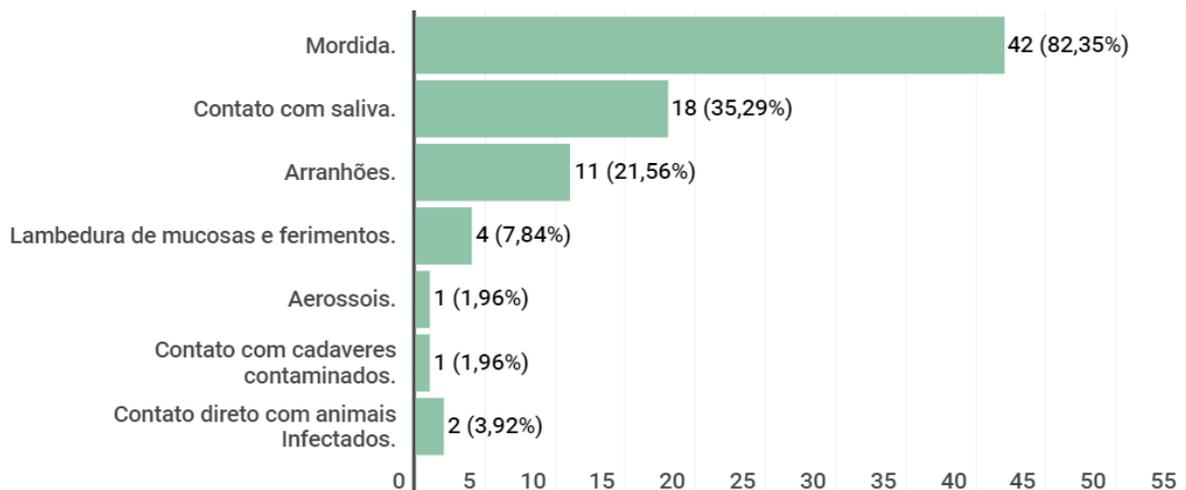
Gráfico 2 – Sinais clínicos citados no primeiro questionário pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária em seres humanos acometidos pelo vírus da raiva.

Fonte: Autoria própria

Transmissão - 1º ao 5º Período.

COMO VOCÊ ACHA QUE UMA PESSOA SE CONTAMINA?

Em um total de 51 participantes (100%):



Fonte: Autoria própria

Gráfico 3 – Formas de transmissão citados no segundo questionário pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária pelo vírus da raiva.

Em relação ao quesito profilaxia presente no segundo questionário (Gráfico 4), foram citadas: vacinação de animais, cuidado no contato com animais desconhecidos, vacinação do ser humano agredido por animal, auxílio nas unidades de saúde, dentre outros. Dados mostram que a profilaxia da raiva baseia-se na vacinação canina; tratamento de pessoas expostas ao risco de infecção rábica; atividades de vigilância e educação em saúde (FUNASA, 2002; RIGO; HONER, 2005)

Profilaxia - 1º ao 5º Período.

COMO VOCÊ ACHA QUE SE FAZ PARA EVITAR A DOENÇA RAIVA?

Em um total de 51 participantes (100%):

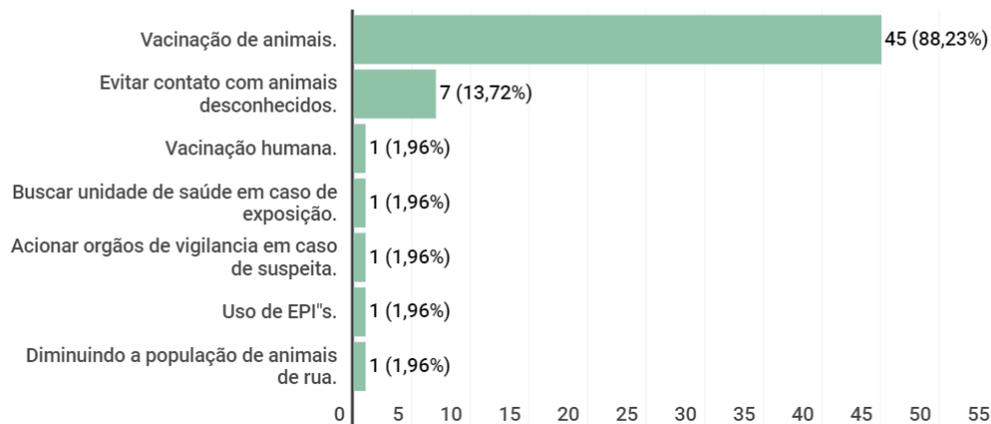


Gráfico 4 – Formas de profilaxia citados no segundo questionário pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária em relação ao vírus da raiva.

Fonte: Autoria própria

O gráfico 5 mostra uma visão geral sobre o conhecimento adquirido pelos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária em relação a etiologia, transmissão, sinais clínicos, diagnóstico e prevenção após a explanação por meio de uma mini aula. Verifica-se que os alunos mostraram um domínio em relação ao conhecimento sobre a etiologia, transmissão e sinais clínicos visualizados na zoonose raiva. Eles apresentaram um bom conhecimento sobre o diagnóstico e prevenção dessa enfermidade. Esses achados podem ser justificados por meio da intervenção em forma de miniaula pelo aluno de iniciação científica do referido trabalho.

Conhecimento sobre a raiva.

(Referente conhecimento adquirido).

Numero total de participantes: 40.

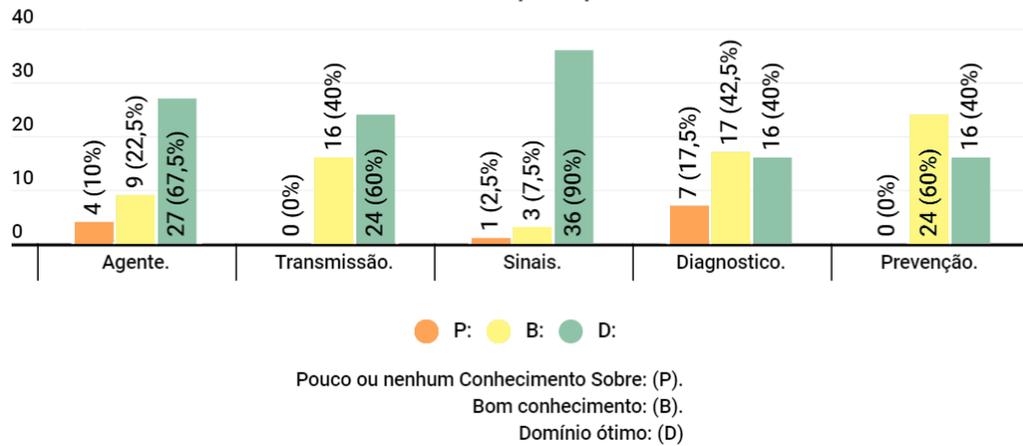


Gráfico 5 – Representação gráfica dos dados gerais coletados no segundo questionário aplicados aos acadêmicos do curso de Medicina Veterinária em relação ao vírus da raiva.

Fonte: A autoria própria

CONSIDERAÇÕES FINAIS/CONCLUSÃO

Nesse trabalho, os acadêmicos do curso de Medicina Veterinária de uma instituição de ensino superior apresentaram um conhecimento prévio sobre os aspectos gerais do vírus da raiva. Entretanto, a intervenção por meio de uma miniaula foi essencial para ampliar esses conhecimentos e aprofundar em um conteúdo mais específico essencial na Medicina Veterinária.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, R.L.S.; PESSANHA, L.D.R. Relação entre famílias, animais de estimação, afetividade e consumo: Estudo realizado em bairros do Rio de Janeiro. *Sociais e Humanas*, v.26, n.3, p.622-637, 2013.

FUNDAÇÃO NACIONAL DA SAÚDE. Guia de Vigilância Epidemiológica. Brasília: FUNASA, v. 2, p. 673-704, 2002.

GERMANO, P.M.L.; SILVA, E.V.; MIGUEL, O.; SUREAU, P. Variantes antigênicas de la virus de rabia aisladas en el nordeste y sudeste del Brasil: estudio preliminar.



CONEXÃO UNIFAMETRO 2020

XVI SEMANA ACADÊMICA

ISSN: 2357-8645

Boletín de la Oficina Sanitaria Panamericana v. 108, n.1, p.39-45, 1990.

INSTITUTO PASTEUR. Manual técnico do Instituto Pasteur: Profilaxia da raiva humana. São Paulo: Pasteur; n.4, 2 edição, 43 p., 2000.

JACKSON, A.C. Atualização sobre a patogênese da raiva. Revista Pan-Amazônica de Saúde, v.1, n., 1, p.167-172,2010.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de vigilância epidemiológica. 7ª ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2009. Caderno 13: Raiva. (Série A. Normas e Manuais Técnicos).

RIGO, L.; HONER, M.R. Análise da profilaxia da raiva humana em Campo Grande, Mato Grosso do Sul, Brasil, em 2002. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro, v.21, n. 6, p. 1939-1945, nov-dez, 2005.

TORDO, N. Characteristics and molecular biology of the rabies virus. In: Meslin FX; Kaplan MM; Koprowski H; (Eds). Laboratory Techniques in Rabies. Geneva: OMS, 1996

VARGAS, A.; ROMANO, A.P.M.; MERCHÁN-HAMANN, E. Raiva humana no Brasil: estudo descritivo, 2000-2017. Epidemiologia e Serviços de Saúde, Brasília, v. 28, n.2, p.1-9, 2019.

WADA, M.Y.; ROCHA, S.M.; MAIA-ELKHOURY, A.N.S. Situação da raiva no Brasil, 2000 a 2009. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v.20, n.4, p.509-518, 2011.